

O ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPSi): RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPO DE MÃES DE ADOLESCENTES EM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Daniel de Olival Pestana¹;

Universidade Paulista (UNIP), Santana de Parnaíba, São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/7725629781220639>

Rafaela de Moraes Leite².

Universidade Paulista (UNIP), Santana de Parnaíba, São Paulo.

<https://lattes.cnpq.br/1123215976869996>

RESUMO: Este estudo tem como objetivo descrever uma experiência de estágio profissional em Psicologia realizada em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) de um município da Grande São Paulo, com ênfase na condução de um grupo de atendimento familiar composto por mães de adolescentes em sofrimento psíquico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada e caráter descritivo, configurada como relato de experiência. As intervenções ocorreram por meio de encontros semanais, utilizando rodas de conversa e recursos expressivos. Os resultados evidenciam a potência do grupo na ampliação da escuta, na construção de vínculos e na ressignificação das experiências maternas, marcadas por sobrecarga, ambivalência afetiva e fragilidade de redes de apoio. A análise fundamenta-se na clínica ampliada e na Psicologia da Saúde, destacando a influência dos determinantes sociais no sofrimento psíquico. Conclui-se que a inclusão das famílias no cuidado amplia as possibilidades terapêuticas e contribui para a formação de psicólogos críticos e comprometidos com o SUS.

PALAVRAS-CHAVE: CAPSi. Saúde mental. Maternidade.

PSYCHOLOGY INTERNSHIP IN A CHILD AND ADOLESCENT PSYCHOSOCIAL CARE CENTER (CAPSi): AN EXPERIENCE REPORT WITH A GROUP OF MOTHERS OF ADOLESCENTS IN PSYCHOSOCIAL DISTRESS

ABSTRACT: This study aims to describe a professional internship experience in Psychology conducted in a Child and Adolescent Psychosocial Care Center (CAPSi) in a municipality in Greater São Paulo, focusing on a family support group with mothers of adolescents experiencing psychological distress. This is a qualitative, applied, and descriptive study designed as an experience report. The interventions were carried out through weekly

meetings using group discussions and expressive resources. The results highlight the group's potential to expand listening, strengthen bonds, and promote the re-signification of maternal experiences, often marked by overload, affective ambivalence, and fragile support networks. The analysis is based on extended clinical practice and Health Psychology, emphasizing the role of social determinants in mental health. It is concluded that including families in care broadens therapeutic possibilities and contributes to the training of critical psychologists committed to the Brazilian Unified Health System.

KEY-WORDS: CAPSi. Mental health. Motherhood.

INTRODUÇÃO

A experiência de estágio em Psicologia foi realizada em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) de um município da Grande São Paulo, inserida no campo da atenção psicossocial e orientada pelos princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira, que prioriza o cuidado em liberdade, a integralidade da atenção e o trabalho em rede (BRASIL, 2004). Durante o estágio, foi possível acompanhar o funcionamento institucional, a atuação da equipe multiprofissional e, sobretudo, participar de intervenções voltadas às famílias de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico.

Os CAPSi constituem dispositivos estratégicos do Sistema Único de Saúde (SUS), voltados ao cuidado de crianças e adolescentes em sofrimento psíquico grave, operando sob a lógica da desinstitucionalização e da atenção territorial. Nesse contexto, a literatura aponta que tais serviços são fundamentais não apenas para o cuidado clínico, mas também como espaços de formação profissional.

Entretanto, uma análise recente da produção científica brasileira evidencia que ainda há escassez de estudos especificamente voltados ao estágio em Psicologia em CAPSi. Levantamentos realizados em bases como SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/LILACS/PePSIC) e repositórios de teses e dissertações (BDTD) indicam que a produção sobre o tema é reduzida, concentrando-se majoritariamente em relatos de experiência qualitativos, com poucos estudos sistemáticos ou quantitativos.

Esse cenário foi identificado por meio de buscas com descritores como “estágio profissional psicologia CAPSi”, “estágio supervisionado CAPSi” e “experiência de estágio em CAPSi”, que resultaram em número limitado de publicações diretamente relacionadas. Na SciELO, por exemplo, há apenas menções indiretas ao estágio, enquanto na BVS e PePSIC foram identificados poucos estudos, ainda que relevantes, centrados em relatos de experiência.

Apesar da escassez quantitativa, a literatura apresenta consistência temática ao destacar o CAPSi como espaço privilegiado de integração entre teoria e prática, desenvolvimento ético-político e formação crítica do psicólogo. Nesse sentido, Fernandes et al. (2014, p. 45) afirmam que “o estágio em serviços substitutivos favorece a construção

de uma prática profissional alinhada às diretrizes do SUS e da Reforma Psiquiátrica”.

Além disso, estudos apontam que o cuidado em saúde mental infantojuvenil exige a inclusão das famílias, especialmente das mães, que frequentemente assumem o papel central no cuidado. Conforme Lasamec et al. (2009, p. 92), “a participação familiar é essencial para a efetividade das intervenções em saúde mental”.

Dessa forma, o presente estudo insere-se em uma lacuna relevante da produção científica, ao descrever e analisar uma experiência de estágio em CAPSi, articulando-a com os referenciais teóricos e com o panorama atual da literatura nacional.

OBJETIVO

Descrever uma experiência de estágio profissional, em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil de um município na Grande São Paulo, com supervisão em um grupo de atendimento familiar, com a participação de mães de adolescentes em sofrimento psíquico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter descritivo, desenvolvido a partir da experiência de estágio em um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) de um município da Grande São Paulo. Quanto aos procedimentos, configura-se como um relato de experiência com intervenção em grupo, no contexto da atenção psicossocial.

A população do estudo foi composta por mães de adolescentes em sofrimento psíquico acompanhados pelo serviço, participantes de um grupo de atendimento familiar. As atividades foram realizadas ao longo do período de estágio, por meio de encontros semanais, conduzidos sob supervisão técnica.

Nesse contexto, desenvolveu-se o projeto “A dor e a delícia de ser mãe”. A proposta surgiu a partir da observação de que essas mulheres ocupavam, majoritariamente, o lugar central no cuidado, frequentemente em condições marcadas por sobrecarga, responsabilização exclusiva e fragilidade de rede de apoio — aspecto amplamente evidenciado na literatura brasileira sobre saúde mental infantojuvenil.

Os encontros foram estruturados a partir de rodas de conversa e utilização de recursos expressivos, como disparadores temáticos, escrita reflexiva e dinâmicas voltadas à elaboração das vivências maternas. Tais estratégias encontram respaldo em estudos sobre estágio em CAPSi, que apontam a utilização de oficinas terapêuticas, atividades lúdicas e dispositivos grupais como centrais na prática formativa (COELHO et al., 2020).

Além disso, a literatura indica que atividades como observação participante, acolhimento, intervenções grupais e participação em reuniões multiprofissionais constituem práticas típicas do estágio em CAPSi, contribuindo para o desenvolvimento de competências clínicas, éticas e relacionais.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, com base na escuta clínica, nos registros das experiências grupais e na reflexão teórico-prática, articulando as vivências observadas com o referencial teórico adotado. Foram respeitados os princípios éticos que orientam a prática em saúde mental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer dos encontros, foi possível observar um movimento progressivo de implicação das participantes. Inicialmente marcadas por resistência, silêncios e dificuldades de engajamento, as mães passaram a compartilhar suas experiências, identificando-se umas com as outras e construindo vínculos.

Esse movimento é amplamente descrito na literatura sobre intervenções grupais em CAPSi, que destaca a potência dos dispositivos coletivos na produção de vínculos e na ampliação da participação dos usuários e familiares. Em relatos de estágio, observa-se frequentemente a transição de posições mais retraídas para formas mais ativas de participação, mediadas pela construção de um espaço de confiança.

A utilização do grupo como dispositivo clínico mostrou-se eficaz ao favorecer a circulação da palavra e a construção coletiva de sentidos, em consonância com a proposta da clínica ampliada. Conforme Campos (2000, p. 67), trata-se de “uma clínica que amplia seu objeto para além da doença, incluindo o sujeito em suas relações e condições de vida”.

Emergiram, de forma recorrente, temas como sobrecarga, dificuldades na imposição de limites, ambivalência afetiva e perda da identidade para além da maternidade. Esses achados dialogam com estudos que evidenciam o sofrimento das mães cuidadoras como dimensão central, porém frequentemente invisibilizada, no contexto da saúde mental.

A fundamentação teórica de Badinter (1985) mostrou-se central para a compreensão desses fenômenos. Conforme a autora: “O amor materno não é um dado natural, mas um produto da evolução social e cultural” (BADINTER, 1985, p. 21).

Essa perspectiva possibilitou problematizar as idealizações da maternidade presentes nas falas das participantes, evidenciando a coexistência de sentimentos ambivalentes.

As ações desenvolvidas também se articulam com os pressupostos da Psicologia da Saúde. Teixeira e Leal (1990, p. 455) afirmam que: “A saúde deve ser compreendida como resultado de múltiplos determinantes, incluindo fatores sociais, econômicos e culturais”.

Tal compreensão foi essencial para interpretar as experiências das mães para além da dimensão individual, considerando os atravessamentos estruturais presentes em suas vivências.

Outro aspecto relevante foi a consonância entre a experiência relatada e estudos sobre estágio em CAPSi que destacam o uso de oficinas terapêuticas e recursos expressivos como ferramentas potentes. Conforme Coelho et al. (2020), essas práticas favorecem o desenvolvimento de competências no “ser, saber, saber-fazer e conviver”, além de fortalecer o compromisso ético-político com o SUS.

Também se evidenciaram desafios estruturais, como limitações de recursos e sobrecarga dos serviços, aspectos amplamente relatados na literatura. Esses elementos revelam a tensão entre o modelo ideal da atenção psicossocial e as condições concretas de funcionamento dos serviços.

Por fim, a vivência do trabalho multiprofissional reforçou a importância da interdisciplinaridade. A articulação entre diferentes profissionais evidenciou que o cuidado em saúde mental se constrói de forma coletiva, conforme apontado por estudos da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio possibilitou compreender a relevância dos dispositivos grupais no cuidado em saúde mental infantojuvenil, especialmente no acolhimento das mães de adolescentes em sofrimento psíquico.

O grupo configurou-se como espaço de elaboração e ressignificação, contribuindo para a construção de novos sentidos sobre a maternidade e para o fortalecimento de vínculos.

Os resultados evidenciam que a inclusão das famílias no cuidado amplia as possibilidades de intervenção e favorece uma compreensão ampliada do sofrimento psíquico.

Além disso, o estudo reforça que, embora a produção científica sobre estágio em CAPSi ainda seja limitada, há consistência nos achados que apontam esse campo como fundamental para a formação de psicólogos críticos, éticos e comprometidos com as políticas públicas de saúde mental.

Destaca-se, por fim, a necessidade de ampliação de pesquisas sobre o tema, especialmente estudos empíricos e avaliativos que possam contribuir para o aprimoramento da formação profissional e da prática em saúde mental no SUS.

REFERÊNCIAS

- BADINTER, E. *Um amor conquistado: o mito do amor materno*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- CAMPOS, G. W. S. *Saúde Paidéia*. São Paulo: Hucitec, 2000.
- COELHO, C. F. et al. Uma proposta histórico-cultural do fazer clínico: relato de experiência em oficinas terapêuticas. *Revista Barbaróji*, 2020.
- FERNANDES, E. C. et al. O CAPSi como local de formação para o estudante de Psicologia. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental*, 2014.
- LASAMEC, C. D. B. et al. Conduas terapêuticas de atenção às famílias em CAPSi. *Journal of Human Growth and Development*, 2009.
- OCTAVIANI, J. V. et al. Políticas e cuidado em saúde mental voltadas às famílias. *Revista FAIPE*, 2022.
- TEIXEIRA, J. A.; LEAL, I. Psicologia da Saúde: contexto e intervenção. *Análise Psicológica*, 1990.
- SOUSA, M. G. L. A intervenção do psicólogo com grupos em CAPSi. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – UFG, 2017.
- ANUNCIAÇÃO, W. S. As atividades com grupos realizadas num CAPSi. Dissertação (Mestrado) – UFAL, 2015.
- PICASSO, et al. Oficina terapêutica, psicologia e arte. *Revista do NUFEN*, 2020.